

A votação lá fora

Thiago Vitale Jayme
Da equipe do **Correio**

Carlos Vieira



RÍZIA: INTERESSE MAIOR DOS BRASILEIROS QUE MORAM NO EXTERIOR

"ESTRANGEIROS"

69.936

*brasileiros votarão
no exterior em
6 de outubro*

em condições de votar no dia 6 de outubro é de 69.936. "É fato. O brasileiro está mais interessado nas eleições", afirma a chefe do cartório da 1ª Zona Eleitoral do Distrito Federal, Rízia Nazareth Guimarães.

O aumento do número de eleitores atraiu uma comitiva do PT a Nova York. Dona do maior eleitorado fora do Brasil (8.507), a cidade americana recebeu no último final de semana os prefeitos Pedro Wilson, de Goiânia, e João Fassarella, de Governador Valadares (MG), além do secretário de assuntos institucionais do partido, Vicente Trevas. Eles visitaram a Universidade de Nova York e restaurantes de grande popularidade entre os brasileiros locais.

Os votos dos eleitores que moram no exterior são enviados e apurados na 1ª Zona Eleitoral. Nas últimas três eleições, com o uso das cédulas, as urnas demoravam

a chegar e atrasavam o final da apuração. Neste ano, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Nelson Jobim, promete mais rapidez. Cerca de 75% dos eleitores que moram fora usarão urnas eletrônicas. "Finalizada a votação, os mesários imprimirão o relatório da urna e enviarão por fax para a 1ª Zona Eleitoral. Será bem rápido", explica Jobim.

Ao todo, serão 250 seções eleitorais em 76 países. As urnas estarão à disposição dos brasileiros em 102 cidades. Desse total, 25 países receberão urna eletrônica. O restante votará com cédulas. "Se tivéssemos condição de termos urnas em mais cidades ainda, o número de eleitores seria maior. Alguns têm de viajar muito para chegar aos locais de votação", conta Rízia Guimarães.

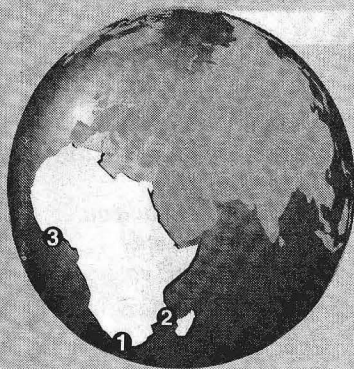
O potencial de crescimento deste eleitorado é muito alto. São cerca de 2 milhões de brasileiros morando no exterior. Aqueles que não se cadastraram para votar até maio, mês limite de transferência de título, terão de justificar o voto. Os "estrangeiros" só podem votar para presidente da República.

Traçar um perfil destes quase 70 mil eleitores é quase impossível. Neste grupo restrito estão estudantes, professores, funcionários públicos, empresários e, até mesmo, turistas que já planejavam estar fora do país no dia 6. Além destes três segmentos, há uma parcela que, sem perspectivas no Brasil, mudou de país para tentar uma vida melhor. "Mas essas pessoas não participam tanto do processo", explica o cientista político Ricardo Caldas, da UnB. O desinteresse pode ser explicado, em parte, pela falta de vontade destas pessoas de participar de um processo eleitoral em uma sociedade na qual não tiveram chances.

ONDE ESTÃO

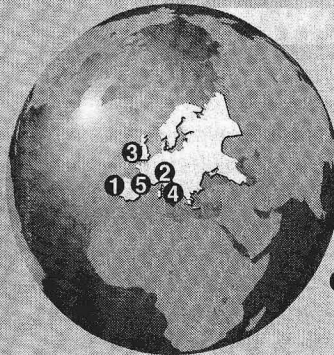
Conheça os principais colégios eleitorais no exterior

NA ÁFRICA



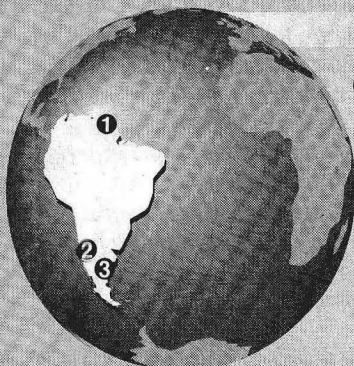
- 1 Pretória
África do Sul
246 eleitores
- 2 Maputo
Moçambique
203 eleitores
- 3 Abidjan
Costa do marfim
105 eleitores

NA EUROPA



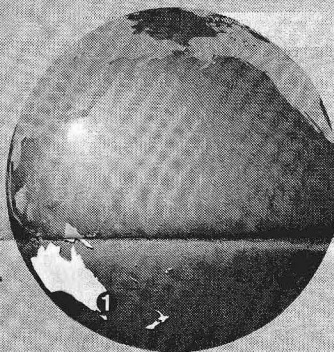
- 1 Lisboa
Portugal
4.387 eleitores
- 2 Zurique
Suíça
3.166 eleitores
- 3 Londres
Inglaterra
2.727 eleitores
- 4 Roma
Itália
2.504 eleitores
- 5 Paris
França
2.000 eleitores

NA AMÉRICA DO SUL



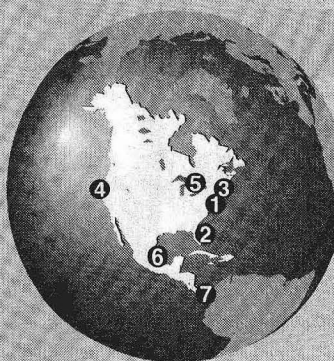
- 1 Caiena
Guiana Francesa
1.534 eleitores
- 2 Santiago
Chile
1.141 eleitores
- 3 Buenos Aires
Argentina
858 eleitores

NA OCEANIA



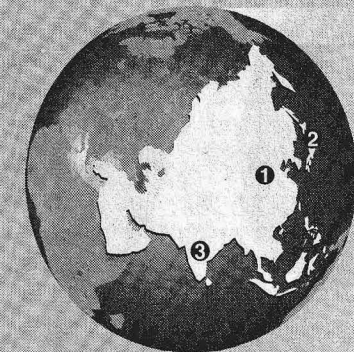
- 1 Sydney
Austrália
349 eleitores

NAS AMÉRICAS CENTRAL E DO NORTE



- 1 Nova York
EUA
8.507 eleitores
- 2 Miami
EUA
5.978 eleitores
- 3 Boston
EUA
3.839 eleitores
- 4 São Francisco
EUA
1.444 eleitores
- 5 Toronto
Canadá
1.322 eleitores
- 6 Cidade do México
México
343 eleitores
- 7 Panamá
Panamá
226 eleitores

NA ÁSIA



- 1 Pequim
China
101 eleitores
- 2 Tóquio
Japão
535 eleitores
- 3 Nova Délhi
Índia
48 eleitores